

Sanidade Animal

Relato de infecção experimental em ovinos da raça Santa Inês e Morada Nova, com diferentes isolados de *Haemonchus contortus*, na Embrapa Caprinos e Ovinos

Maria do Socorro Melo Rodrigues^{1*}; Adelino Carneiro Silva²; Breno Reinaldo Oliveira³ e Jomar Patrício Monteiro⁴

A criação de caprinos e ovinos apresenta como grande problemática a resistência anti-helmíntica provocada pelo uso de anti-helmínticos de forma inadequada em animais infectados por nematoides gastrintestinais, como *Haemonchus contortus*, que apresenta resistência às principais classes de drogas existentes no mercado, apresentando grande impacto econômico. Para o controle das verminoses por nematoides gastrintestinais torna-se necessário o emprego de métodos de controle alternativos, como o uso desses vermífugos de forma controlada, uso de compostos secundários de plantas, manejo correto dos animais, realização periódica de testes *in vivo* e *in vitro* para o diagnóstico das doenças parasitárias e instalação do processo de resistência. O objetivo deste resumo é relatar infecção experimental com diferentes isolados de *H. contortus* em seis grupos de ovinos, confinados em baias por um período de aproximadamente um ano. Dezenove ovinos passaram por vermifugações e foram infectados com larvas de terceiro estágio (L3), de diferentes isolados de *H. contortus*. Análises como OPG e coprocultura foram realizadas semanalmente para verificar o estabelecimento da infecção. Para limpeza dos animais, realizou-se três vermifugações. A primeira foi realizada por via oral com os fármacos: Monepantel na dosagem de 2,5 mg/kg; Levamisol, 10 mg/kg. A segunda (dia seguinte), com os fármacos: Closantel na dosagem, 5 mg/kg e ivermectina, 0,2 mg/kg; e a terceira, após um mês, com Monepantel na dosagem de 2,5 mg/kg e Levamisol, 20 mg/kg. Após confirmação de que os animais esta-

vam livres de parasitas gastrintestinais, realizou-se a primeira infecção, com solução de larvas via oral dos seguintes isolados: Isolado sensível a anti-helmínticos (ISE); Isolado resistente à antihelmíntico (KOK), isolado sensível à ivermectina, benzimidazóis e levamisol (Echevarria), Isolado resistente à oxfendazol, (OXF) e isolado resistente à Ivermectina (IVM), com administração de 5.000 larvas para o grupo ISE e 3.000 larvas para os grupos KOK, ECH, OXF e IVM. Após um mês, foram iniciadas as infecções periódicas quinzenais, com quantidades necessárias de larvas de cada isolado, chegando-se a aumentar essa quantidade no grupo deficiente em resultados de OPG. Ao analisar resultados de OPG, observou-se que a infecção se estabeleceu, mas com o tempo começou a cair, chegando a zerar nos diferentes isolados. Pode-se levar em conta vários fatores, para o não estabelecimento final da infecção: nutrição adequada, idade dos animais, imunidade adquirida e viabilidade das larvas. A infecção experimental, não foi efetiva, levando em conta os fatores supracitados, chegando a zerar nos diferentes isolados.

Palavras-chave: *Haemonchus contortus*, infecção experimental, anti-helmíntico, resistência.

Suporte financeiro: Embrapa, CNPq, Funcap.

¹ Aluno de graduação em Farmácia do Centro Universitário Inta (Uninta), bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

² Aluno do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

³ Aluno de graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário Inta (Uninta), Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

⁴ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, orientador.

*Apresentadora do trabalho: asocorrinha@hotmail.com.